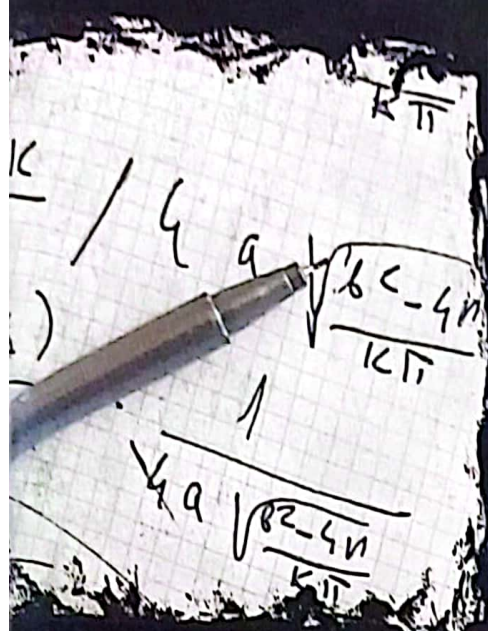




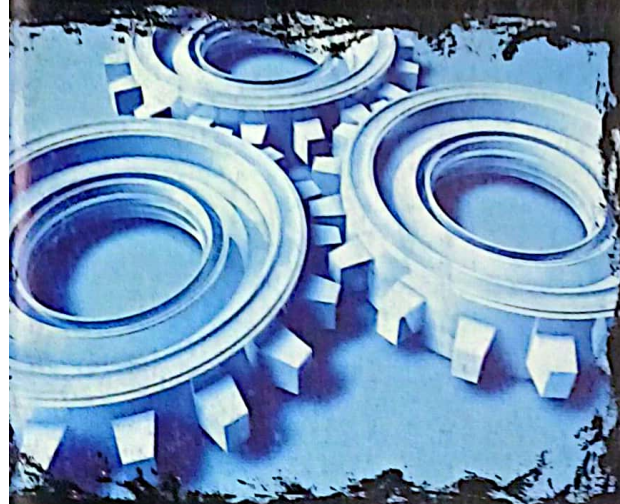
Salvares



Memória escolar  
em Sete Lagoas



cadernos  
**COPPEX**





## Memória escolar em Sete Lagoas

---

S A B E R E S

Cadernos COPPEX

n.2

nov. 2008

---

**Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM**

**Reitor**

Antônio Fernandino de Castro Bahia Filho

**Pró-Reitor Acadêmico**

José Hamilton Ramalho

**Pró-Reitor Administrativo**

Erasmu Bruno Gonçalves

**Saberes – Cadernos COPPEX**

**Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**

Vanessa Padrão de Vasconcelos Paiva

**Setor de Publicações**

Sérgio Antônio Silva

**Capa**

Gracilene Chaves

**Formatação**

Sérgio Antônio Silva

**Impressão e acabamento**

Gráfica UNIFEMM

**Tiragem**

50 exemplares

# Sumário

5

Apresentação

7

Representações sociais e memórias escolares:  
a contribuição do debate na formação  
de professores do Unifemm

21

Imagens: os livros e suas memórias



## Apresentação

Essa pesquisa foi realizada em decorrência da I Mostra da Profissão Docente de Sete Lagoas/MG, ocorrida no ano de 2006 pelo Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Sete Lagoas. O projeto agregou a organização dos materiais dessa Mostra e a recepção de outros materiais doados pelas escolas da região para a composição do acervo, indexação e restauração. Um banco de dados foi disponibilizado com o cadastro de aproximadamente 600 livros didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas e a reflexão acerca de quase 300 livros. Os alunos participantes foram representativos dos Cursos de História, Pedagogia e Letras, ainda acrescidos dos alunos da instituição que participaram do evento “Memórias e projetos educativos na escola”, realizado em novembro de 2007. Além dos eventos promovidos pela pesquisa, o grupo se reuniu quinzenalmente, abrindo para os interessados um momento de estudos e debates que discutiu teorias e conceitos relativos à pesquisa, com leituras sobre autores que trabalham com as memórias e representações sociais e culturas escolares. Pensar como os alunos do UNIFEMM se apropriam da leitura das representações sociais contidas nos materiais didáticos e paradidáticos da pesquisa e na produção das memórias dos sujeitos escolares, assim como analisar o trabalho com a memória escolar e com a cultura material e arquivística relativa à História da Educação é fundamental para a formação de futuros professores e para a tradição de pesquisa que essa instituição vem constituindo por meio das produções investigativas das unidades acadêmicas dos cursos de graduação e

da Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNIFEMM, que agrega os vários projetos de pesquisa das unidades e também cursos de especialização e extensão junto à comunidade setelagoana e do entorno. Esperamos que possa gostar da leitura e que ela instigue pesquisas relacionadas a essas temáticas tão importantes para a compreensão da educação brasileira.

*As autoras*

# Representações sociais e memórias escolares: a contribuição do debate na formação de professores do Unifemm

Aline Choucair Vaz \*

Simone Farias Pereira \*

## Resumo

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Memória escolar de Sete Lagoas (1889-1984)”, que versa sobre as produções das memórias dos sujeitos escolares, no que tange à história das instituições educativas, da profissão docente e das práticas educativas dos sujeitos envolvidos nas relações educacionais. Os referenciais teóricos da análise baseiam-se nos conceitos de *práticas e representações sociais* de Roger Chartier e memória social de autores que discutem a relação entre história e memória, como Jacques Le Goff e Pierre Nora.

**Palavras-chave:** representações sociais, apropriações sociais, memória escolar, livros didáticos e paradidáticos, profissão docente.

---

\* Aline Choucair Vaz é doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FAE/UFMG e professora da Unidade Acadêmica de Ensino de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário de Sete Lagoas.

Endereço eletrônico: [alinechoucair@yahoo.com.br](mailto:alinechoucair@yahoo.com.br).

\* Simone Farias Pereira é Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FAE/UFMG e professora da Unidade Acadêmica de Ensino de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário de Sete Lagoas.

Endereço eletrônico: [simonefape@yahoo.com.br](mailto:simonefape@yahoo.com.br).

## *Memória*

Amar o perdido  
deixa confundido  
este coração.  
Nada pode o olvido  
contra o sem sentido  
apelo do Não.  
As coisas tangíveis  
tornam-se insensíveis  
à palma da mão.  
Mas as coisas findas,  
muito mais que lindas,  
essas ficarão.

*Carlos Drummond de Andrade*

Roger Chartier (1990) propõe, como conceitos de representações no âmbito social, os discursos, as imagens e os símbolos que denotam visões de mundo, práticas culturais e concepções enraizadas na sociedade. Para o autor, a cultura é um conceito perceptível nas práticas dos sujeitos e analisar as representações é perceber quais as idéias que estão por trás das imagens e junto a elas: por um lado, a representação de uma coisa ausente e, por outro lado, a representação como a exibição de uma presença.

A representação, nesse sentido, permite o conhecimento de algo ausente, por meio da imagem, do significante que a representa e que vem carregado de idéias, sentidos, significados de quem a produz. Assim, em sua expressão encontram-se os símbolos e significados do imaginário social, por meio dos quais a sociedade se constrói, se reconstrói e se representa.

São muitos os estudos e as áreas que discutem os autores e as noções de representação (cf. CARDOSO; MALERBA, 2000). Optamos aqui por Chartier por ser um autor que trata dos estudos referentes à História Cultural, às práticas e representações e apropriações sociais, visto que nossa pesquisa direciona-se na contribuição dos trabalhos sobre memórias escolares para a formação de professores.

### **A construção da pesquisa e suas relações com o conceito de representação social**

No ano de 2006, promovemos, por meio do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM e junto com outros professores da Unidade Acadêmica de Ensino de Filosofia, Ciências e Letras, a Mostra sobre a profissão docente da cidade de Sete Lagoas. Essa iniciativa versava na inteligibilidade de materiais emprestados e doados por escolas da região e professores ativos e aposentados. O evento contou com a palestra do professor Miguel Arroyo, o apoio da Prefeitura da cidade e a presença de professores, diretores, alunos e também do corpo docente da instituição universitária promotora. Na ocasião, a Mostra foi dividida pelas linhas de pesquisa inferidas pelas reflexões dos materiais: instituições escolares, cultura escolar e práticas educativas e profissão docente. Naquele momento, alguns relatos foram feitos por ex-professores sobre o período de trabalho na docência e também ocorreu a inauguração da Mostra de materiais doados e emprestados sobre a memória escolar da cidade.

Em agosto de 2007, o projeto se desdobrou na organização dos materiais da Mostra e na recepção de outros materiais doados

pelas escolas da região para a composição, indexação e restauração do acervo. Os alunos participantes nessa etapa cursavam História, Pedagogia e Letras, sendo dois bolsistas e uma voluntária, ainda acrescidos dos alunos de outros cursos que participaram do evento “Memórias e projetos educativos na escola”, realizado em novembro de 2007. A visibilidade do projeto foi crescente, sendo este sempre divulgado e discutido na Unidade Acadêmica de Ensino de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário de Sete Lagoas, especialmente junto aos corpos docente e discente dos cursos de Licenciatura.

O evento sobre projetos educativos na escola contou com a presença de muitos professores, gestores e pedagogos da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas e dos alunos, que refletiram sobre o trabalho com a memória na escola como indicativo de recriação de identidades. A palestrante convidada Aparecida Maciel da Silva Shikida (Doutoranda em Ciência, Informação e Cultura da UFMG) discorreu sobre uma experiência no município de Betim/MG, a partir da história oral, que levou alunos e professores de várias áreas a desenvolverem projetos de memória que aperfeiçoam a reflexão sobre as próprias disciplinas e os saberes, como também estimulam a melhoria e a reflexão das relações interpessoais.

Além dos eventos promovidos pela pesquisa, o grupo se reuniu quinzenalmente, abrindo para os interessados um momento de estudos e debates em que se discutiram teorias e conceitos relativos à investigação, com leituras sobre autores que trabalham com as memórias e representações sociais, culturas escolares e outros. Nosso objetivo, aqui, é esclarecer como esse trabalho com livros escolares utilizados por alunos, seja em sala de aula, seja na orientação apenas para professores, contribuiu para as percepções dos

nossos alunos dos cursos de licenciatura acerca das representações sociais contidas nesses materiais (produzidos entre 1889 e 1984) e na produção das memórias dos sujeitos escolares. E expor em que medida essas reflexões são fundamentais para a formação de futuros professores no entendimento das memórias sociais e das práticas educativas e escolares, seja na análise de materiais didáticos e de orientação para professores, seja nos relatos dos sujeitos escolares. Segundo Valeska Fortes de Oliveira:

Através do trabalho com a memória, consideramos o professor um agente no processo de investigação/reconstrução de sua história, dos seus saberes, instituindo, assim, um espaço de auto/formação e formação. É atribuída relevância à reflexão da experiência e à reflexão dos materiais existenciais reconstruídos, principalmente tratando-se de dois processos vividos pelos sujeitos que reconstroem imagens, representações vividas num determinado momento histórico, não no sentido de fixar-se nestas, mas de recriá-las [...]. (OLIVEIRA, 2001, p.22).

Compreender discursos, representações sociais e memórias para além de refleti-los, recriá-los, torna-se muito importante para o ofício do professor e de sua prática. Voltando a Chartier (1990), consideramos a possibilidade de se pensar a História Cultural por meio da compreensão de que os sujeitos expressam suas representações do mundo social, uma vez que essas representações traduzem suas posições, seus interesses e suas concepções acerca da sociedade, da escola, da cultura. Ao observar o relatório dos alunos, identificamos “marcas” produzidas do lugar social de onde falam, a saber, como alunos de cursos de formação de professores. Segundo relatório do aluno Leonardo Martins Ferreira:<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Graduando em História do UNIFEMM e bolsista da pesquisa.

Na fase de organização, fichamento e catalogação dos materiais, tivemos contato direto com os objetos que foram doados pelas escolas. Entre os materiais doados, encontram-se livros didáticos e paradidáticos, apostilas, fotos, diários de classe, atas, cadernos de alunos, dicionários, enciclopédias, documentos, aparelhos áudio visuais, entre outros. O contato direto com esses materiais, me fez ter uma experiência gostosa e produtiva com o meio educativo. Estando em contato com os livros, principalmente, pude perceber *a linguagem usada pelos autores em variadas épocas, a influência de realidades políticas vividas no período em que o livro foi escrito – ditadura militar, guerra fria, abertura política –, a influência da Igreja na formação de opinião de alguns autores, o preconceito estampado na capa de alguns livros infantis que destacam a imagem do menino loiro e inibe a do índio e negro, a formatação da letra que eleva o nome do autor já conhecido, colocando-o mais importante que a obra, a diferença de colocação de termos ou idéias acerca de um mesmo tema e/ou assunto por parte de autores e editoras diferentes, as tendências político-ideológicas explícitas em alguns textos, enfim, todo o contexto envolvido no que simplesmente aparenta ser um simples livro.* (Grifos nossos).

Como estudante do curso de Licenciatura Plena em História, confesso que me deixei ser escolhido pelos livros da área, ao invés de outros. Era interessante perceber como livros escritos no mesmo ano, sobre o mesmo tema, como, por exemplo, dois livros que falavam da Era Vargas, às vezes pareciam ser livros que tratavam de assuntos diferentes. Enquanto um autor colocava Getúlio Vargas como um ditador, outro colocava como um salvador. Enquanto um colocava como autoritário, outro colocava como flexível. Enquanto um colocava como ditador, outro colocava como democrata. Estar em contato com esses livros, sentir o cheiro forte das folhas mofadas e empoeiradas, o buscar no dicionário ao lado o significado de palavras até então desconhecidas, o ler e reler a mesma frase para tentar entender aquilo que nem sequer se sabe se foi realmente entendido, o amar o autor por uma colocação feita e odiá-lo logo na página seguinte foram motivos a mais que me impulsionaram a voltar no dia seguinte, quando as horas de pesquisa se acabavam por aquele dia.

Ao todo, o nosso projeto chega ao fim deste ano com aproximadamente 600 livros doados, um gravador/tocador de voz, vestuários usados por alunos, fotos de formatura, cartazes e mapas utilizados por professores em sala de aula e uma série de outros materiais que fazem parte da Memória Escolar de Sete Lagoas. Enfim, o projeto de iniciação científica de que estou tendo o privilégio de participar tem me feito aprender inúmeras coisas acerca da memória e suas representações. Como já afirmava Henry Rousso, sobre a memória: *“seu atributo mais imediato é garantir a continuidade do tempo e permitir resistir à alteridade, ao ‘tempo que muda’, as rupturas que são o destino de toda vida humana; em suma, ela constitui – eis uma banalidade – um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros”*. (ROUSSO, 1998, p.94-95). (Grifos nossos).

Explicitando trechos do relatório, nossos grifos pretendem dar relevo a uma perspectiva apontada pelo aluno, segundo a qual a análise das engrenagens de construção – ou das condições de produção – da obra revela a complexidade do momento histórico, social, cultural do autor, evidenciando a leitura de mundo do mesmo. Entendemos, ainda, que, na intenção de ler o passado, o aluno utiliza-se das ferramentas do presente, num movimento claramente marcado pelo seu processo de constituir-se professor de História.

Isso também se revela quando analisamos seus fichamentos, dos quais destacamos um exemplo:

CIVITA, Victor. (ed). HOLANDA, Sérgio Buarque de (sup). *Grandes Personagens da Nossa História*. Volume III. SP: Abril Cultural, 736p.

Palavras-chave: personagens, história, Brasil, Império, escravos, combates.

Esse livro é uma coleção que reúne grandes nomes e personagens da nossa história.

Com a colaboração de professores, assistentes, instrutores e pesquisadores da área de história, esta coleção traz a biografia, história de vida, fatos, acontecimentos e curiosidades de pessoas importantes e influentes da época do Brasil Império, como Duque de Caxias, Castro Alves, Princesa Isabel, dentre outros.

O livro possui 731 páginas, com gravuras, fotos, imagens, ilustrações, que “facilitam e induzem o aprendizado e conectam o leitor a uma realidade e, ao mesmo tempo, a uma ficção histórica”.

O aluno consegue, por meio da leitura, denotar a presença de muitos elementos da História positivista, marcada por grandes fatos e heróis nacionais, numa linguagem e construção que se aproxima, em alguns momentos, dos textos literários.

Vimos que foi recorrente o interesse dos alunos pela seleção e análise dos livros que mais tinham a dizer da sua área de formação. A mobilização pela identificação do autor, do ano de produção, na confecção dos resumos e palavras-chave dos materiais, fez com que os alunos pesquisadores se debruçassem nas leituras e releituras dos livros. A discussão do contexto social da época de produção, com o autor do livro e sua origem e lugar social, assim como sobre quem são os alunos e professores receptores, é imprescindível na análise desses materiais. No que trata das áreas afins, a outra bolsista, Ana Patrícia Sidô, licencianda em Letras, também relata suas percepções:

Pela diversidade dos materiais que fichamos e catalogamos, adquirimos um vasto contato com outras áreas, percebendo, assim, alguns fatos interessantes, como a diferença entre livros didáticos utilizados antes de 1984 e os utilizados hoje. Comumente, eram livros com muitos exercícios e com espaços para serem resolvidos, o que os diferencia dos de hoje, pois os exercícios geralmente não são resolvidos no livro.

Outro aspecto que posso ressaltar como de grande importância é o lingüístico. Por serem materiais antigos, vemos nitidamente as mudanças ocorridas na língua materna, como acentuação gráfica, palavras que ao longo do tempo deixaram de ser usadas – para exemplificar: “A nossa ubá singra os meandros do reino bruto” (SILVA, 1965, p.60) –, a diferença da linguagem culta e a coloquial, entre outros.

A produção dos dois alunos refletiu as comparações no tempo das produções e imagens, nas suas áreas de interesse. É enfática a análise dos alunos pela parcialidade das produções e seu vínculo com o contexto social da época, na tentativa também de reflexão do presente (podemos entender aqui a recriação do ofício, ao referenciar novamente Valeska Fortes de Oliveira). A memória sobre esses materiais constrói vínculos de escrita das histórias sobre a cultura material e arquivística. De acordo com Pierre Nora (1981) a memória está vinculada à lembrança das idéias e vivências por laços afetivos e de pertencimento, enquanto aberta e sempre em constante mutação; também a História é a crítica e reflexão sobre as memórias expostas, que se constituem em representações sobre o passado. As memórias são “matérias” fundamentais para constituição das identidades sociais e da formação da cidadania crítica e participativa das coletividades. (cf. LE GOFF, 1994). No caso do professor, a memória resgatada e a crítica sobre os materiais utilizados nos tempos é um somatório de subjetivação de idéias e condutas relacionadas à prática pedagógica; do pensar-se no passado, presente e futuro, por meio das vivências no tempo, aferições, no reconstruir-se sem interrupção.

O passado, como um acontecimento, se presentifica pela memória. À medida que refletiam sobre as obras, os alunos interagiam com as mesmas, reconstruindo concepções e evidenciando, por meio da linguagem, suas representações. Ao perguntar-se

“quem escreveu?”, “quando e como?”, “para que/quem?”, eles buscaram sentidos para o que encontravam nas obras, reconstruindo o passado a partir de suas representações sociais.

No que se refere à aluna do curso de Pedagogia, Cláudia Fernandes Faria Chaves, também o interesse pela sua área norteia seu relatório:

Diante da análise de alguns livros do acervo da pesquisa Memória Escolar, concluímos que os livros muitas vezes foram pesquisados, elaborados para diversos tipos de assuntos (literatura, didática, histórias etc.). Os autores preocuparam em elaborar bons textos, alguns com figuras, outros somente textos mais formais. Portanto são livros que, no decorrer da análise, que somente são até 1984; percebemos como são conteúdos induzidos para uma classe da escola elitizada.

Muitas vezes encontramos livros com capas de figuras de crianças somente brancas, não referindo outras camadas sociais como o negro. Há poemas com a indução de problematizar sujeitos em condições menos desfavorecidos (o agricultor, o obeso, o velho etc.), há textos na área da didática que sistematizam o conteúdo como sendo limitado, inferindo o leitor a ser um “alienado”. Muitos também induzem a ordem, patriotismo, obediência com sentidos religiosos, como se fossem os principais a fazerem parte da moralidade.

Foi nesse sentido que o acervo contribuiu a sensibilizar e inferir diante dessa problematização e crítica e questionar o que muitos autores e organizadores estavam querendo passar para o nosso público de leitores.

Nesse relato, a aluna revela a perspectiva da “didática” dos livros e seus objetivos enquanto preocupações de análise, evidenciando como a produção literária envolve a parcialidade dos sujeitos, seus objetivos políticos, culturais e valores sociais de cada época. É importante salientar que o acervo foi organizado para que, no futuro, as pesquisas se direcionem em análises mais pontuais sobre os livros e seus contextos políticos, sociais e econômicos, além das

apropriações sobre os discursos e leituras, não se atendo a percepções mais genéricas, muito próprias da pesquisa neste primeiro momento de organização.

No trabalho de fichamento dos livros, os alunos pesquisadores foram acompanhados para produzir corretamente a citação bibliográfica, uma sinopse do livro e as palavras-chave. As dificuldades foram concernentes à elaboração das palavras-chave, no intuito de captar as idéias centrais da produção, bem como na elaboração das sinopses, que foram algumas vezes refeitas, com as orientações das professoras coordenadoras da pesquisa. As “marcas” produzidas a partir do lugar de licenciandos ficam evidentes, não só nas obras escolhidas por cada aluno, mas também nos textos de fichamento e nas palavras-chave apontadas pelos mesmos para cada obra. A aluna do curso de Letras, por exemplo, apresenta o seguinte fichamento para uma enciclopédia de Moral e Cívica:

ÁVILA, Fernando Bastos. *Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo*, terceira Edição, Fename. RJ. 1978, 680 p.

Livro destinado como *material escolar, estudos para conhecimentos gerais*.

Palavras-chave: política, dicionário, *conhecimento*.

É uma enciclopédia na qual não há ilustrações e sim textos por ordem alfabética de A a Z. Esse livro engloba *significados das palavras e um pouco de sua origem e história*. O autor preocupou-se em *atualizar o texto* para enfrentar a crescente preocupação pela orientação social do desenvolvimento brasileiro. (Grifos nossos).

Sua representação da obra reflete e denota o viés de sua formação docente em curso, além de revelar um olhar a partir das especificidades de seu objeto de estudo, a Língua Portuguesa. É, pois, sob o prisma da licenciatura em Letras que ela vê e expõe a obra.

Já a licencianda em Pedagogia, em cerca de cinquenta por cento dos fichamentos, estabelece o termo aprendizagem como palavra-chave. Nos outros cinquenta por cento, determina palavras-chave cuja relação com a mesma é inegável, por exemplo, escola, educação, professor. Dessa forma, ao analisar e fichar a obra, evidencia seu olhar a partir de um lugar social, sua leitura de mundo e do contexto.

Segundo Chartier (1990),

as representações do mundo social, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que é, ou como gostariam que fosse.

Vimos, assim, que os pesquisadores identificam, pela análise das obras pesquisadas, características e visões dos autores acerca do momento histórico de sua produção e revelam suas próprias leituras e concepções, reconstruindo-se socialmente no embate com suas representações.

## Considerações finais

Essa pesquisa, realizada no segundo semestre do ano de 2007, produziu por meio de visita a escolas da região de Sete Lagoas, inúmeras doações de acervos utilizados por alunos e professores nas várias instâncias educativas, na escola básica. Destacamos aqui a presença marcante das doações realizadas pelo Colégio Diocesano Dom Silvério, para atender aos objetivos da pesquisa, organização, análise, indexação.

Por meio do trabalho dos três alunos, salientamos como a leitura e o fichamento desses materiais foram imprescindíveis para a sua formação enquanto licenciandos e como a apropriação que eles fizeram desses materiais se conectava com os saberes advindos do seu núcleo de formação. A perspectiva da memória se baseia na apropriação que os professores fazem dos usos desses materiais ao longo do tempo, abrindo a possibilidade para que, num segundo momento, pesquisadores interessados utilizem desses materiais para trabalhá-los com professores que já os utilizaram, na perspectiva de analisar como os docentes se apropriaram dos livros e fizeram uso deles ao longo do tempo, e quais as representações sociais que têm sobre seus saberes e usos, numa perspectiva de trabalho também com a história oral, no eixo: representações/apropriações sociais e memória social.

Agradecemos ao Centro Universitário de Sete Lagoas por proporcionar as condições desta pesquisa ao fomentá-la, incentivando o paradigma “professor-pesquisador” para a formação sólida de profissionais críticos e reflexivos da sua própria prática e, sobretudo, sobre a sua própria historicidade, vislumbrando a desnaturalização do mundo, ao perceber a parcialidade, os discursos, as representações e as construções sociais e culturais dos sujeitos na História.

## Referências

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade*. Lembranças de velhos. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora Universidade de São Paulo, 1987.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir (orgs.). *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Textos do Tempo).
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. n. 01. Campinas/SP: Sociedade Brasileira de História da Educação: Editora Autores Associados, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
- MENEZES, Maria Cristina (org.). *Educação, Memória, História*. Possibilidades, leituras. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-CP*, 1981.
- SOUZA, Maria. C. C. C de. *Escola e memória*. Bragança Paulista, São Paulo: IFAN – CDAPH, EDUSF, 2000.
- VASCONCELOS, José Gerardo; JUNIOR, Antônio Germano Magalhães (orgs.). *Memórias no plural*. Fortaleza: LCR, 2001.

Imagens: os livros e suas memórias



Maud Mannoni

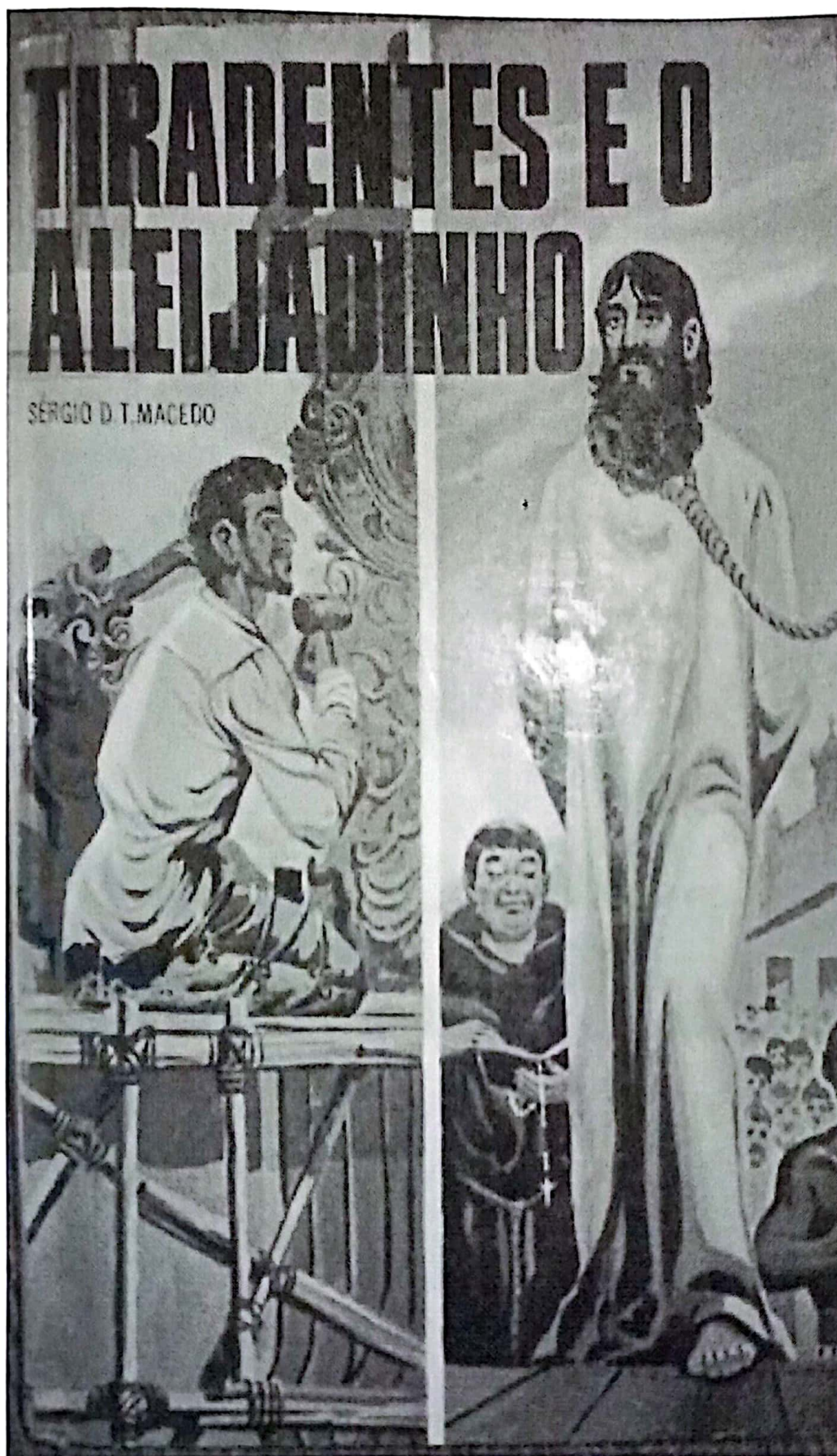
# A criança, sua "doença" e os outros

**2<sup>a</sup>**  
edição

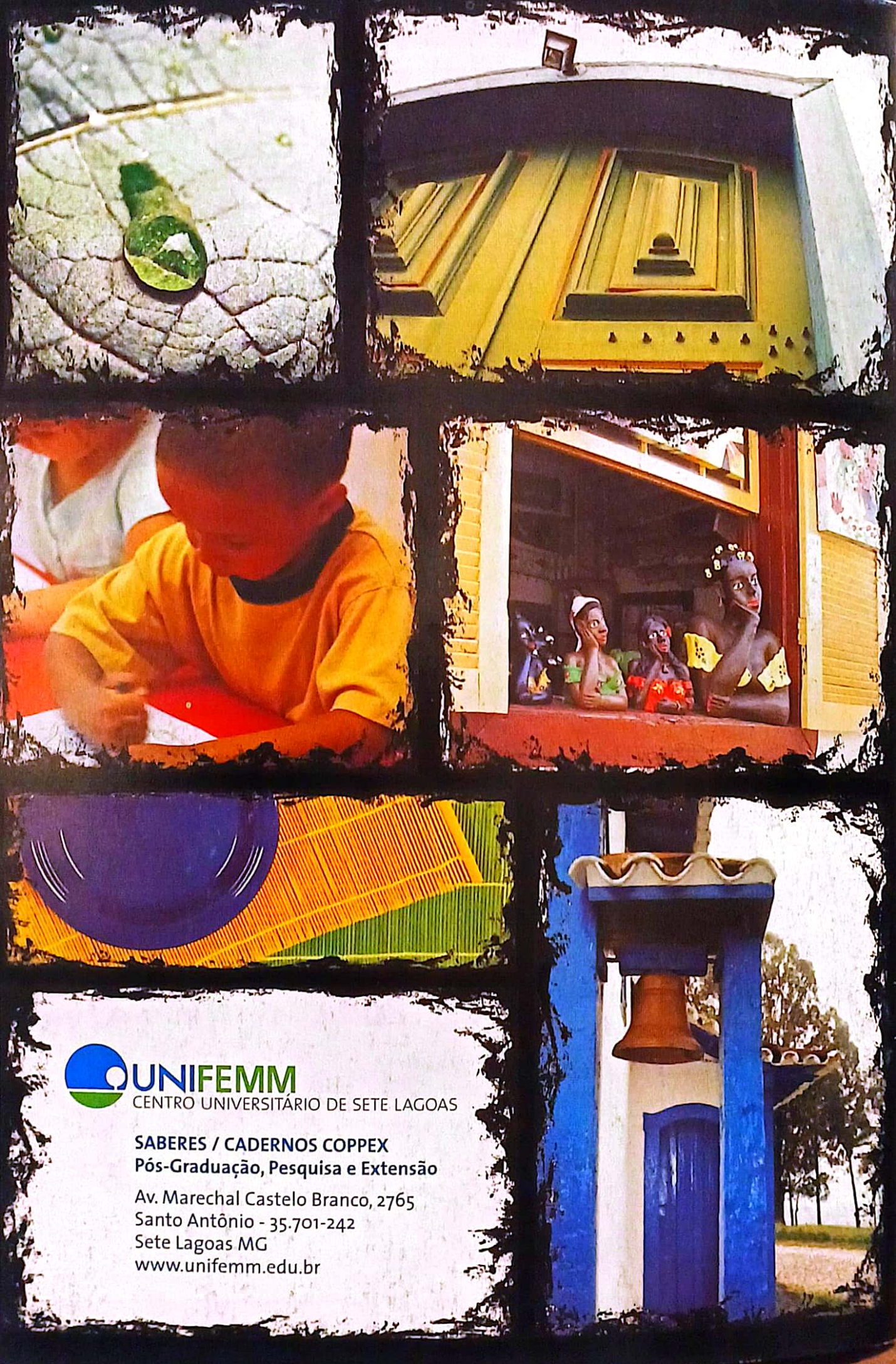


ZAHAR  
  
EDITORES









**UNIFEMM**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS

**SABERES / CADERNOS COPPEX**  
Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Av. Marechal Castelo Branco, 2765  
Santo Antônio - 35.701-242  
Sete Lagoas MG  
[www.unifemm.edu.br](http://www.unifemm.edu.br)